

# A linguagem fotográfica como recurso pedagógico visual e reveladora da cultura extrativista

*The photographic language as a visual pedagogical resource that reveals the extractive culture*

AURELICE VASCONCELOS\* & REGINA LARA SILVEIRA MELLO\*\*

Artigo completo submetido a 2 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

\*Brasil, Pesquisadora de artes e fotógrafa. Afiliação: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC), Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas (ATEMPO) e Grupo de pesquisa Mediação cultural: contaminações e provocações estética (GPeMC). UPM: Rua da Consolação, 930 — São Paulo, SP, 01302-907, Brasil. Email: aurelice.vasconcelos@gmail.com.

\*\*Brasil, Designer, Artista Plástica e consultora em Restauro de Vitrais, Pesquisadora em Artes. Afiliação: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC), Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas (ATEMPO). Rua da Consolação, 930 — São Paulo, SP, 01302-907, Brasil. Email: reginalara.arte@gmail.com

**Resumo:** O trabalho apresenta uma experiência de oficinas pedagógicas para produção de fotografias e leitura de imagens. O tema desenvolvido por este estudo foi a produção fotográfica dos alunos da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada na Floresta Amazônica, estado do Acre, Brasil. O objetivo foi utilizar a fotografia como produção visual, despertando a percepção crítica do mundo em que vivem e sua cultura. A oficina pedagógica como metodologia estimulou os alunos a revelarem o modo de vida extrativista da comunidade.

**Palavras chave:** Fotografias / Leitura de imagens / Cultura Extrativista / Oficina pedagógica.

**Abstract:** This work presents an experience of pedagogical workshops for the photographs production and image reading. The theme developed by this study was the photographic production by the students of the Rural Municipal School of Primary Education of the Extractivist Reserve of Cazumbá-Iracema, in the Amazonian Forest of State of Acre, in Brazil. The objective was the use of photography as visual production, wakening the critical perception of the world in which they live and of their culture. The use of pedagogical workshop as methodology allowed the students to reveal the extractive way of life of the community.

**Keywords:** Photography / Image reading / Extractive culture / Pedagogical workshop.

## Introdução

Reservas Extrativistas (Resex) são Unidades de Conservação (UC) ambientais e regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). São utilizadas por populações tradicionais que vivem no local. O Decreto nº 98897, de 30 de janeiro de 1990, no seu Art. 1º define que "Reservas Extrativistas são espaços territoriais destinados à exploração autossustentável" (Brasil, 1990).

A Resex (Reserva Extrativista) do Cazumbá-Iracema se localiza na Floresta Amazônica, estado do Acre, e possui uma área de 751 mil hectares. Nela vivem cerca de 1,3 mil pessoas, que procuram manter sua identidade cultural e história carregadas de lutas e conquistas sociais. A luta por permanecer e sustentar-se na floresta teve sua origem na história do seringueiro e líder sindical Chico Mendes (1944 — 1988).

Como forma de retratar a dimensão dos valores culturais dos moradores dessa Resex, bem como sua identidade extrativista, foram desenvolvidas oficinas pedagógicas na comunidade visando a produção de fotografias que pudessem revelar como essas pessoas vivem, proporcionando uma discussão reflexiva sobre as questões sociais ali presentes. A fotografia é considerada uma linguagem artística:

*a arte, como área do conhecimento humano, abarca um amplo espectro de expressões e manifestações. Constitui um elo privilegiado entre o homem e o seu mundo, proporcionando, assim, uma renovação, na qual passado e presente se unem* (Stori, 2003:15).

Dessa forma, o processo fotográfico desenvolvido com os alunos dessa reserva foi um prazeroso percurso de (re)descobertas e (re)aproximações com a suas heranças culturais extrativistas.

A leitura das imagens proporcionou o resgate e valorização do modo de vida tradicional dessa população. A arte-educadora Rosana Medeiros afirma que "ler uma imagem é o que fazemos ao refletir sobre aquilo que estamos vendo, é relacionar o conteúdo da imagem com o contexto no qual estamos inseridos" (Medeiros, 2010:286). E, segundo Martins "certos saberes, habilidades e sensibilidade só são experimentados inventivamente quando feitos nas linguagens artísticas" (Martins, 2010:192).

## 1. Metodologia

As atividades, objeto deste estudo, foram realizadas durante o ano 2017 na forma de oficinas pedagógicas. Foi proposto aos alunos do ensino fundamental e médio que desejassem participar das oficinas criativas a produção de imagens fotográficas contando sua história, seu modo de vida na floresta, revelando características de sua identidade cultural (Figura 1).



**Figura 1** · Produção de imagem fotográfica,  
2017. Fonte: própria

**Figura 2** · Despertar de mais um dia,  
2017. Fonte: Aluno 1.



**Figura 3** · Estesia fotográfica. 2017.

Fonte: própria.

**Figura 4** · Jundiá amarelo, 2017.

Fonte: Aluno 2.

A primeira parte foi teórica, sendo oferecido aos alunos alguns conhecimentos simples e básicos sobre a linguagem visual da fotografia como composição, regra dos terços, enquadramentos e luzes. Foi uma preparação para que cada um pudesse produzir imagens significativas.

Em seguida ocorreram algumas semanas de desenvolvimento das atividades práticas para a produção das fotografias. Durante o ato fotográfico, os alunos foram motivados a despertarem especialmente sua percepção, memórias e criatividade (Figura 2).

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer fotos produzidas ao longo de cinco anos de visitas a Resex (2012-2017) por Vasconcelos (autora) e Matsuchita (acervo particular dos fotógrafos) que foram expostas e analisadas pelo grupo, sendo uma fonte de inspiração à produção autoral de cada um. Para Medeiros,

*quanto mais as crianças tiverem possibilidade de contato e reflexão a partir de diversificadas imagens, mais preparadas elas estarão para olhar criticamente para o mundo* (Medeiros, 2010: 286).

Para muitos alunos foi a primeira vez que tiveram contato com a fotografia. Puderam experimentar e perceber seus elementos constitutivos e a possibilidade de mostrar a vida ao redor, numa representação estética resultante do processo de criação/construção do mundo próximo, valorizando os cenários do entorno. Constituiu-se como grande estímulo natural à sensibilidade humana por meio da imagem construída, de forma a captar o olhar contemplador, despertando assim, o estado de estesia. Martins afirma:

*Estesia apresenta-se hoje em aliança com a palavra estética, tendo origem no grego *aisthesis*, que significa basicamente a capacidade sensível do ser humano para perceber e organizar os estímulos que lhe alcançam o corpo (...) Seu contrário, a “anestesia”, é a negação do sensível, a impossibilidade ou a incapacidade de sentir* (Martins, 2010:23).

Nas primeiras fotos apresentadas aos moradores da Resex ficou evidente que provocaram a estesia dos moradores. Muitos perguntavam se aquelas imagens eram mesmo da reserva, numa estranha e positiva perplexidade. Puderam contemplar muitas belezas que já conheciam na realidade, agora expressas nas fotografias (Figura 3).

As oficinas propunham metodologias participativas, que levam em consideração os saberes de todos aqueles implicados na construção deste conhecimento. O processo de aprendizagem teve como foco a busca por coisas que dão prazer e significado ao cotidiano, de maneira que puderam aumentar a força e potência

para fotografarem e apresentarem suas imagens cheios de contentamento.

## 2. A cultura extrativista revelada na produção fotográfica dos alunos

Muitos temas sobre o modo de vida local surgiram, pois realizaram a captura das imagens dentro do contexto da reserva extrativista. Fotografaram a processo de fazer a farinha de mandioca, as técnicas de pesca, as paisagens da Floresta Amazônica, o dia-a-dia na escola, suas famílias, os rios como fonte de vida e beleza.

As fotos foram tiradas e apresentadas ao grupo, todos tiveram a oportunidade de falar sobre elas, seus sentimentos e percepções. Apresentamos algumas imagens produzidas pelos alunos, não identificados para preservar o anonimato, em que podemos observar os aspectos culturais presentes nas fotografias, que os permitiu estabelecer maior aprofundamento e diálogo no contexto cultural e pessoal.

O tema mais fotografado e que despertou grande interesse dos alunos foi a pesca. Vale destacar que essa atividade é uma das mais coletivas: as famílias se reúnem no rio para realização dessa prática que envolve o lazer, tradição, coragem e conhecimento. A diversidade de peixes na região é muito grande (Figura 4). Os pescadores utilizam tarrafas e malhadeiras, que são linhas de nylon trançadas por eles mesmos.

Existe, ainda, uma forma bem exclusiva e característica de pesca local, que é o *visgo* ou *bicheiro*, que consiste no uso de um aparato formado por um grande anzol preso num pedaço de madeira e amarrado numa corda. Dessa forma, o pescador mergulha com esse instrumento e, submerso tateia os peixes que estão próximos ou sob os balseiros (troncos e galhos flutuantes) nas águas escuras e turvas do rio. Ao perceber o peixe, ele o *visga*, que é o ato de enfiar no peixe o visgo ou bicheiro. O peixe luta e tenta escapar, mas acaba sendo puxado à superfície pela corda amarrada no bicheiro (Figura 5).

Outra atividade muito desenvolvida é produção de farinha de mandioca. É uma ação que também envolve toda a família e das mais tradicionais na reserva. Ocorre o ano todo, representando a maior parte da renda familiar. Existem muitas etapas no processo de produção da farinha de mandioca: a preparação do solo, o plantio durante o ano inteiro, a colheita, além do preparo da mandioca para consumo que consiste em descascar (Figura 6), lavar, cortar, ralar, prensar, peneirar, chegando a uma base preparatória para a torrefação.

Durante a torrefação (Figura 7) alguns extrativistas inovam, acrescentando elementos como castanha-do-Brasil, coco e condimentos.

A vivência fotográfica desenvolvida com os alunos foi um processo que desen-





**Figura 5** · Peixes pescados por bicheiro/visgo, 2017. Fonte: Aluno 3.

**Figura 6** · Retirando a casta da mandioca. Autor: Aluno 5. Ano 2017



**Figura 7** · Torrando a farinha-de-mandioca, 2017.  
Fonte: Aluno 6.

**Figura 8** · Espaço de ação educativa na escola de  
Cazumbá-Iracema, 2017. Fonte: Aluno 11.



cadeou novas ações educativas além daquelas normalmente realizadas, valorizando os espaços culturais estabelecidos para leitura e aprendizagem (Figura 8).

Para Medeiros,

*a imagem poderá possibilitar aos alunos um momento de reflexão sobre esses artefatos culturais, uma vez que as imagens nos ensinam mesmo que, num primeiro momento, nós não percebamos esses ensinamentos* (Medeiros, 2010: 286).

### 3. A comunidade acolhe as oficinas de fotografia

As oficinas proporcionaram um rico espaço de manifestações estéticas e aprendizagens mútuas, pois a comunidade demonstrou interesse e desejo de se envolver com a linguagem fotográfica. Martins nos confirma que “as produções artísticas são ficções reveladoras, criadas pelos sentidos, imaginação, percepção, sentimento, pensamento e memória simbólica do ser humano” (Martins, 2010:22). Essa ideia é o que fez despertar o envolvimento da comunidade para fotografar e revelar suas produções.

Fotografar o entorno permitiu a valorização da cultura e identidade da comunidade, por meio da percepção vivenciada e narrativas visuais da fotografia. Segundo Rosana Gonçalves da Silva,

*a formação humana deve ser aquela que incorpore uma visão amorosa da vida e que regenere nossa capacidade de compreender que o conhecimento se tece em suas complexas relações de forma contextualizada e interligada. A formação humana capaz de construir um humanismo, que não acolhe a prepotência de dominar o universo, mas estabelece a solidariedade entre humanos, todas as formas de vida e as forças cósmicas — máquinas vivas de todo processo de autocriação do universo* (2016:337).

A construção de visualidades, neste caso elaborada em fotografias, provocaram um mundo de sentimentos, impressões sobre o que o meio ambiente representa para o ser humano e a importância de se preservar a natureza. No Acre existe uma grande diversidade de animais que vivem e são preservados na floresta (Figura 9). Eles chamam muito a atenção de pesquisadores e da comunidade em geral. Ao restabelecer a integração com os ambientes naturais, no entanto, o ser humano encontra muito mais do que a garantia de sobrevivência, pode encontrar equilíbrio interior e respeito aos seres vivos.

Segundo Stori,



**Figura 9** · Bicho preguiça, 2017. Fonte: Aluno 9.

**Figura 10** · Paisagem de Cazumbá-Iracema, 2017. Fonte: Aluno 10.

*o ser humano é naturalmente multifacetado, constituindo-se num todo que inclui os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, voltamo-nos para a busca da efetiva integração de ambientes* (Stori, 2003:11).

As imagens fotográficas registraram também a intervenção social no ambiente habitado (Figura 10).

## Conclusão

Durante as oficinas foi possível perceber que os alunos estabeleceram uma boa circulação de informações, troca de experiências, ampliando as esferas de diálogo, descobertas, aprendizados e a compreensão das imagens apresentadas por eles e pelos colegas.

Foram levados a refletir sobre seu modo de vida, surgindo assim, transformações no modo de ver sua cultura, valorizando mais as atividades extrativistas e estabelecendo maior abertura para à comunicação.

Espera-se que este estudo inspire reflexões sobre os conhecimentos que emergem das práticas cotidianas, vislumbrando outras possibilidades de ação educativa com oficinas pedagógicas voltadas às linguagens artísticas.

## Referências

- Barbosa, Ana Mae (1989) "Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras." *Revista Estudos Avançados*. ISSN 1806-9592. Vol. 03 (7).170-183.
- Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação (1990) [Consult. 2018-03-20] Disponível em URL: [www.florestal.gov.br/recursos florestais](http://www.florestal.gov.br/recursos-florestais).
- Martins, Mirian Celeste; Picosque, Gisa & Telles, M. Terezinha (2010) Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD. ISSN:978-853-22-56102.
- Medeiros, Rosana Fachel de. (2010) "Leitura de imagens na educação infantil: imagens de arte em sala de aula". In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. (Orgs). *A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez. ISBN: 978-852-49-1664-9. 285-295.
- Silva, Rosana Gonçalves da. (2016) *AnElos Ecopedagógicos Entre a Complexidade e a Carta Da Terra: invenções criativas no cotidiano escolar*. Tese Doutorado. Universidade de Brasília.
- Stori, Norberto (2003) *O Despertar da Sensibilidade na Educação*. São Paulo: UPM- Cultura Acadêmica. ISBN: 85-7139-500-4.